

Sara André Bota

**Fatores determinantes da Literacia Financeira: uma
revisão sistemática de literatura**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Economia

2023

Sara André Bota

**Fatores determinantes da Literacia Financeira: uma
revisão sistemática de literatura**

Mestrado em Finanças Empresariais

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Luís Miguel Serra Coelho

Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Economia

2023

Fatores determinantes da Literacia Financeira: uma revisão sistemática de literatura

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser o(a) autor(a) deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Sara André Bota

Direitos de cópia ou Copyright

© Copyright: Sara André Bota

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Tendo chegado ao fim desta etapa, não posso deixar de refletir sobre todas as pessoas que contribuíram para que tenha conseguido ultrapassar os bloqueios que surgiram ao longo deste processo tão exigente, mas também recompensador.

Em primeiro lugar, gostava de agradecer aos meus orientadores, Professor Doutor Luís Coelho e Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira, por terem aceitado orientar-me, pela prontidão e disponibilidade, pelas sugestões feitas, e acima de tudo pela sabedoria que sempre partilharam, desde o início da minha vida académica. Sem o seu contributo, dificilmente teria sido despertado o mesmo interesse para esta área de que tanto gosto e da qual espero continuar a fazer carreira no futuro.

À minha mãe, Conceição, por estar sempre lá para mim, por nunca duvidar de que sou capaz de concluir os objetivos a que me proponho, e por todo o apoio e amor incondicional.

À minha irmã, Nicole, por ser a companhia que me faz sentir mais compreendida, por tornar alegres mesmo os momentos menos bons, e ainda pela paciência e solidariedade.

Às minhas amigas, por fazerem com que a vida seja tão mais bonita, e por todo o apoio e preocupação que demonstram desde sempre. Em especial à Maria, pelas horas passadas a trabalhar juntas, por todas as partilhas, e por me fazer sempre sentir que tudo vai correr bem. À Mariana, por puxar por mim quando o caminho se tornou complicado, e por me influenciar a priorizar o meu bem-estar. Sem vocês, não estaria onde estou hoje.

Aos meus colegas de mestrado, pelo espírito de equipa desde que nos propusemos a este desafio.

Um grande obrigada a todos.

RESUMO

Esta dissertação revê a literatura publicada entre os anos de 2013 e 2022 sobre a relação entre a literacia financeira e potenciais fatores que a influenciem, sendo o objetivo a identificação de lacunas que possam ser investigadas ao nível de doutoramento.

A metodologia que é aqui utilizada é a revisão sistemática da literatura, que permitiu a apresentação e análise de vários trabalhos relevantes neste contexto. Os resultados sugerem que este tópico tem sido alvo de um interesse crescente, evidenciado pela tendência progressiva do número de publicações científicas relacionadas com o tema.

Dado que os níveis de literacia financeira a nível global são, no geral, pouco satisfatórios, torna-se importante entender os fatores que possam ter alguma influência sobre este tipo de conhecimento, de modo a conseguir identificar os grupos populacionais que mais beneficiariam de ações relacionadas com a promoção de boas práticas financeiras.

Palavras-chave: Literacia Financeira; Fatores sociodemográficos; Cultura; Revisão Sistemática da Literatura.

ABSTRACT

This dissertation reviews the existing literature published between 2013 and 2022 on the relationship between financial literacy and potential influencing factors, the objective being the identification of gaps that can be investigated in the future.

The method used here is a systematic literature review, which allowed for the presentation and analysis of several studies relevant to this context. The results suggest that this topic has been the subject of growing interest, evidenced by the progressive trend in the number of scientific publications related to the topic.

Given that the levels of financial literacy at a global level are, in general, less than satisfactory, it is important to understand the factors that can have some influence on this type of knowledge, in order to be able to identify the populational groups that would benefit most from actions relating to the promotion of good financial practices.

Keywords: Financial Literacy; Sociodemographic factors; Culture; Systematic Literature Review.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xii
Capítulo 1: INTRODUÇÃO	1
Capítulo 2: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
2.1 Literacia Financeira	2
2.1.1 Literacia Financeira: a evolução do conceito	2
2.1.2 A importância da Literacia Financeira	4
Capítulo 3: METODOLOGIA.....	5
3.1 Revisão Sistemática de Literatura	5
3.2 Fases da RSL	6
3.2.1 Planificação da revisão	6
3.2.1.1 Definição do tema.....	7
3.2.1.2 Scoping study	7
3.2.1.3 Formação do painel de consultores	7
3.2.2 Delimitação dos estudos	8
3.2.2.1 Seleção das bases de dados.....	8
3.2.2.2 Seleção das palavras-chave	9
3.2.2.3 Criação de cadeias de pesquisa.....	10
3.2.3 Seleção e avaliação.....	11
3.2.3.1 Critérios de exclusão	12
3.2.3.2 Critérios de inclusão	13
3.3 Resumo do capítulo	13
Capítulo 4: RESULTADOS	14
4.1 Síntese da literatura	14

4.1.1 Extração dos artigos	15
4.1.2 Seleção de artigos	16
4.1.3 Literatura excluída após avaliação	16
4.2 Estatística descritiva dos artigos.....	17
4.3 Publicação dos resultados.....	18
4.3.1 Relação da LF com os fatores sociodemográficos	18
4.3.2 Relação da LF e fatores sociodemográficos com comportamentos financeiros.....	22
Capítulo 5: CONCLUSÃO	23
5.1 Reflexões Pessoais.....	23
5.3 Investigação Futura	24
5.4 Limitações	25
5.4 Considerações finais.....	25
Referências Bibliográficas.....	26
Apêndice 1 – Sumário dos artigos excluídos da RSL	33
Apêndice 2 – Resumo dos artigos incluídos na RSL	37

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 - Etapas da RSL.....	6
---------------------------------	---

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1- Número de artigos por ano.....	17
---	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1 - Constituição do painel de consultores	7
Tabela 3.2 - Palavras-chave.....	9
Tabela 3.3 - Cadeias de pesquisa utilizadas na RSL	10
Tabela 3.4 - Critérios de exclusão	12
Tabela 4.1 - Extração dos artigos	15
Tabela 4.2 - Artigos excluídos da RSL	16

LISTA DE ABREVIATURAS

BNI – Banco de Negócios Internacional

LF – Literacia Financeira

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RSL – Revisão Sistemática de Literatura

Capítulo 1: INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a área das finanças tem sido alvo de interesse crescente, e a sua importância é clara – cidadãos mais instruídos a nível financeiro têm uma maior capacidade de apreender de melhor forma a informação que lhes é transmitida, e a tomada de decisões informadas serve como forma de promover a estabilidade e eficiência do sistema financeiro.

Sendo assim, a literacia financeira (LF), isto é, a capacidade de compreender conceitos financeiros e agir de forma instruída com os recursos disponíveis, assume um elevado nível de relevância, dado que é essencial para que tenhamos uma sociedade conhecedora do impacto das suas decisões financeiras. Este conhecimento é considerado um precursor de melhores comportamentos financeiros, tais como evitar dívida destrutiva e aumentar os níveis de poupança e investimento, e, segundo o que foi publicado até agora, está também relacionado com melhorias na macroeconomia (Grable e Rabbani, 2020). Por outro lado, as consequências adversas da iliteracia financeira são várias: “ má avaliação das necessidades de poupança para o futuro; dificuldade em compreender o grau de risco das aplicações; decisões erradas de gestão do orçamento familiar; contratação de produtos desajustados da finalidade do financiamento; risco de se optar por produtos com encargos relativamente mais elevados do que o necessário; recurso excessivo ao crédito e ao risco de sobre-endividamento; impacto negativo nas famílias e na sociedade e consequente crescimento económico que interfere diretamente na estabilidade do sistema financeiro; organizações e pessoas ficam mais vulneráveis a esquemas ilícitos” (BNI Europa, 2019, parágrafo 7).

Dados estes fatores, torna-se interessante analisar, em contexto global, o comportamento e o nível de conhecimento dos indivíduos quanto a esta área do saber, nomeadamente a relação entre o nível de LF e determinados fatores sociodemográficos como o género, idade, nível de rendimento, nível de escolaridade, entre outros, bem como quais os temas financeiros com mais lacunas. Perceber esta relação irá também ajudar a estabelecer uma ligação entre o nível de LF de um indivíduo, e o seu comportamento enquanto cidadão e investidor, ligando assim as características sociodemográficas não só ao nível de conhecimento financeiro, como também às decisões financeiras.

A presente dissertação divide-se em cinco capítulos. Para além desta introdução, o capítulo 2 trata das principais noções básicas da área financeira. No capítulo 3 é descrita a metodologia usada. O capítulo 4 apresenta e discute os resultados. O capítulo 5, por fim, apresenta a conclusão.

Capítulo 2: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, é feita uma introdução ao conceito de literacia, especificamente a financeira, de modo a enquadrar o leitor, e é apresentada a relevância deste tema através de um levantamento das vantagens que representa.

2.1 Literacia Financeira

2.1.1 Literacia Financeira: a evolução do conceito

O conceito de literacia, podendo ser interpretado numa primeira instância como vago, foi, de facto, alvo de diferentes interpretações, até ter chegado à conceção que existe atualmente.

Em 1993, Kirsch, Jungeblut, Jenkins e Kolstad definiram literacia como “o uso de informação impressa e escrita que permita funcionar em sociedade, atingir objetivos pessoais, bem como desenvolver e potenciar os conhecimentos próprios”. Partindo desta definição, os autores Benavente, Rosa, Costa e Ávila (1996: 4) descrevem a literacia da seguinte forma: “Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal).”, isto é, a capacidade de utilizar as aptidões (ensinadas e aprendidas) relativamente à leitura, escrita e cálculo (Benavente et al, 1996).

Com o tempo, o conceito de literacia evoluiu de modo a abranger diversas áreas, como a LF, a qual iremos analisar com maior profundidade.

Entre os primeiros a conceptualizar a LF, estão os autores Noctor, Stoney e Stradling, em 1992, que a descrevem como sendo o conhecimento financeiro que leva à tomada de decisões informadas. Esta definição pressupõe duas dimensões: o conhecimento financeiro como consequência da aprendizagem, e a capacidade de utilizar esse conhecimento para tomar decisões informadas. Vários estudos mais recentes separam estas duas dimensões, de forma a analisar o nível de conhecimentos financeiros e os

comportamentos financeiros dos indivíduos como componentes separadas (Ouachani, Belhassine e Kammoun, 2020).

A definição desenvolvida pelo *Literacy Definition Committee* e utilizada pelo *National Adult Literacy Survey* diz que a LF é “utilizar informação impressa e escrita para funcionar em sociedade, atingir os objetivos individuais, e desenvolver o conhecimento e potencial do indivíduo”¹ (Kirsch et al., 2001: 3). Esta aceção é importante uma vez que abrange três tipos de informação: escrita, gráfica e quantitativa.

Moore (2003) apresenta uma perspetiva semelhante, uma vez que baseia a LF na capacidade do indivíduo de utilizar o conhecimento adquirido, porém, inclui ainda a sua competência como um fator relevante.

Remund (2010) aborda o tópico separando dois tipos de definição possíveis: conceituais – referindo-se a termos abstratos, explicados de forma concreta - e operacionais – que convertem estes termos em algo mensurável. Segundo o autor, a maior parte das definições conceituais por si analisadas caem numa de cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros, capacidade de comunicar relativamente a conceitos financeiros; habilidade de gerir finanças pessoais; capacidade de tomar decisões financeiras apropriadas, e confiança para planear eficazmente, tendo em conta futuras necessidades financeiras. Já quanto ao aspeto operacional, a maior parte das definições cai numa de quatro categorias: orçamentos, poupanças, empréstimos e investimentos (Remund, 2010).

Lusardi e Mitchell (2014) tomam em consideração a perspetiva teórica, juntamente com a prática, e definem a LF como a capacidade de analisar informação económica e tomar decisões financeiras informadas.

Huston (2010) considera importante ter em conta variáveis diversas, como o conhecimento financeiro, a educação, a literacia, o comportamento e o bem estar, no contexto global da LF, sendo que, para a autora, esta última é constituída por duas dimensões: compreensão e aplicação.

Mais recentemente, organizações como a OCDE (2016) descrevem a literacia como “Uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento

¹ Tradução livre da autora. No original: “Using printed and written information to function in society, to achieve one’s goals, and to develop one’s knowledge and potential.”

necessária para tomar decisões financeiras sólidas e numa última instância alcançar bem-estar financeiro individual”².

2.1.2 A importância da Literacia Financeira

A área das finanças, em específico relativamente à LF, tem sido cada vez mais explorada nos últimos anos, como é evidenciado pelo aumento do número de publicações científicas relacionadas com o tema.

O conceito, abrangendo uma dimensão teórica, a nível de conhecimentos financeiros, bem como uma dimensão prática, em termos da tomada de boas decisões financeiras, assume uma importância elevada, dado que é um ponto fundamental para uma sociedade informada e conhecedora do impacto das suas decisões financeiras.

Um nível mais elevado de LF tem demonstrado estar relacionado com melhores comportamentos financeiros, como evitar dívida destrutiva, aumentar os níveis de poupança e de investimento, e está ainda ligado a melhorias ao nível macroeconómico (Grable e Rabbani, 2020). Sendo assim, os indivíduos com maior nível de LF acumulam mais riqueza, são mais prováveis de escolher fundos de pensão com taxas administrativas mais baixas, e menor probabilidade de verem o seu poder de compra reduzido (Lusardi e Mitchell, 2014).

Situações como a crise financeira de 2008 vieram realçar a importância da LF, uma vez que, no seu início, o crédito ao consumidor e os empréstimos hipotecários estavam a intensificar-se e, portanto, as pessoas viram-se com maior poder de decisão quanto aos seus empréstimos (Lusardi e Mitchell, 2014). Dado que esta capacidade não estava necessariamente acompanhada de conhecimentos financeiros para avaliar as opções, as consequências negativas foram globais, e um grande número de indivíduos não estava preparado para lidar com elas. À medida que os produtos financeiros se vão tornando mais complexos, também a responsabilidade dos indivíduos ao lidar com escolhas de carácter financeiro aumenta.

² Tradução livre da autora. No original: “[financial literacy] a combination of awareness, knowledge, skill, attitude and behaviour necessary to make sound financial decisions and ultimately achieve individual financial wellbeing”

Dada a relevância deste tema, torna-se importante analisar, globalmente, o comportamento e o nível de conhecimento dos indivíduos quanto a esta área do saber, nomeadamente a relação entre o nível de LF e determinados fatores sociodemográficos como o género, idade, rendimento, nível de escolaridade, bem como outros fatores como traços psicológicos ou a cultura nacional, sendo ainda importante saber quais os temas financeiros com lacunas mais significativas. Perceber esta relação irá também ajudar a estabelecer uma ligação entre o nível de LF de um indivíduo, e o seu comportamento enquanto cidadão e investidor; ligando assim as características sociodemográficas não só ao nível de conhecimento financeiro, como também às decisões financeiras. Entender estas ligações representa uma grande utilidade, tanto para a definição de uma estratégia de formação, como para a determinação dos métodos mais adequados para a respetiva implementação. A delineação de um plano de formação quanto ao tema da LF é de extrema importância uma vez que irá contribuir para uma sociedade mais informada e conhecedora do impacto das suas decisões financeiras, representando assim um benefício não só ao nível individual, como também coletivo.

Capítulo 3: METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a revisão sistemática de literatura (RSL), que apresenta várias vantagens face à revisão tradicional (Tranfield, Denyer e Smart, 2003). A revisão sistemática surgiu no campo médico, como forma de concentrar o grande volume de estudos publicados na altura, permitindo apresentar os resultados de forma clara, acessível e relevante, tendo sido depois aplicada noutras áreas. A revisão sistemática difere do método tradicional na medida em que adota um processo replicável e transparente, tendo os benefícios de reduzir o viés do autor, de permitir a identificação de lacunas no campo de pesquisa, e de haver a possibilidade de ser replicada (Tranfield, Denyer e Smart, 2003).

Este capítulo tem duas partes: a primeira, que consiste numa explicação dos conceitos-base da RSL; a segunda descreve as etapas e a estratégia seguida nesta revisão.

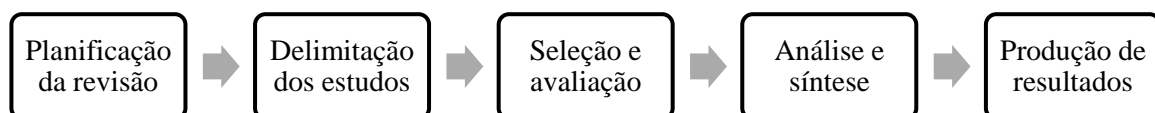
3.1 Revisão Sistemática de Literatura

A revisão sistemática de literatura consiste numa revisão organizada de diversos artigos, estudos e relatórios, com o objetivo de identificar lacunas que representem oportunidades de investigação futura. Esta é feita seguindo um protocolo objetivo e pré-estabelecido,

que permite gerir a grande quantidade de informação disponível sobre um assunto. Os autores Tranfield, Denyer e Smart (2003) mencionam o propósito de uma RSL como “produzir um stock de conhecimento confiável e uma prática melhorada, através do desenvolvimento de pesquisa contextualizada”³. Em específico, este tipo de revisão localiza estudos existentes, seleciona e avalia as contribuições, analisa e sintetiza os dados, e reporta a informação de forma que seja possível atingir conclusões razoavelmente claras acerca do que se sabe, e do que permanece desconhecido, acerca do tema em questão, permitindo a consolidação do conhecimento (Denyer e Tranfield, 2009).

Desta forma, seguindo a definição dos autores acima, o processo consiste em cinco etapas distintas, conforme ilustrado abaixo na figura 3.1.

Figura 3.1 - Etapas da RSL



Fonte: Adaptado de Denyer e Tranfield (2009).

3.2 Fases da RSL

Nesta secção serão apresentadas as fases da RSL, e quais são os passos a tomar em cada uma das fases.

3.2.1 Planificação da revisão

Esta fase inclui a definição do tema a estudar, *scoping study* (um estudo exploratório sobre o tema), e a formação do painel de consultores.

³ Tradução livre da autora. No original: “(...) *the process of systematic review can be applied to the management field in order to produce a reliable knowledge stock and enhanced practice by developing context-sensitive research.*”

3.2.1.1 Definição do tema

A primeira etapa da RSL passa por definir o tema a ser estudado. Neste caso, o tema da LF surgiu numa conversa com o Professor Doutor Luís Coelho, e foi depois abordado com um grupo de professores, entre os quais se inseria também a Professora Doutora Cristina de Oliveira, que estavam a desenvolver um projeto neste âmbito.

Após alguma pesquisa, tornou-se evidente a importância da LF, e tornou-se especialmente interessante analisar a relação entre vários tipos de fatores socioedemográficos e o nível de LF, tendo ainda em atenção alguns fatores socioeconómicos.

3.2.1.2 Scoping study

De seguida, é importante fazer um estudo exploratório do tema, uma vez que, de acordo com a metodologia de Denyer e Tranfield (2009), investigadores menos experientes devem fazê-lo para formarem uma base para o seu trabalho, definir conceitos, e determinar as questões a serem tidas em conta.

3.2.1.3 Formação do painel de consultores

Segundo Denyer e Tranfield (2009), é importante que a próxima fase seja a formação de um painel de consultores que possuam não só conhecimento académico, como prático, na área de estudo, bem como especialistas neste tipo de revisão de literatura. Foi, então, estabelecida a constituição do painel de consultores, que está representada na tabela seguinte.

Tabela 3.1 - Constituição do painel de consultores

Nome	Função
Professor Doutor Luís Coelho	Supervisor
Professora Doutora Cristina Oliveira	Orientadora e membro do painel

O painel de consultores é composto por dois membros:

- Professor Doutor Luís Miguel Serra Coelho, professor auxiliar na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, membro do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), Doutorado em Gestão

com Especialização em Finanças e Contabilidade pela Universidade de Edimburgo, Mestre em Investigação em Gestão pela Universidade de Cranfield, e Mestre em Finanças pela Universidade do Algarve. Desempenha atualmente as funções de Subdirector e de Diretor do Mestrado em Finanças na Faculdade de Economia. É também Presidente da Direção da Delegação Regional do Algarve da Ordem dos Economistas. As suas principais áreas de investigação são as Finanças Empresariais, o Mercado de Capitais e a Contabilidade, tendo publicado vários artigos científicos relacionados com estes tópicos.

- Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira, professora auxiliar na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, doutorada em Gestão com Especialização em Finanças e Contabilidade pela Universidade do Algarve, Mestre em Gestão pela Universidade de Lisboa. Desempenha atualmente as funções de Diretora da Licenciatura em Gestão de Empresas e de Vice-Presidente do Conselho Pedagógico na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. As suas principais áreas de investigação são os Mercados Financeiros, os Derivados, as Opções Reais e a Matemática Financeira, tendo publicado artigos científicos relacionados com estes temas.

Os membros do painel de consultores foram essenciais para o sucesso do trabalho, tendo disponibilizado aconselhamento e apoio, orientando e validando questões que surgiram durante a revisão, devido à inexperiência da investigadora. Assumiram, ainda, a função de auditor, minimizando assim a existência de vieses na investigação.

3.2.2 Delimitação dos estudos

Esta etapa serve para determinar o campo de revisão da RSL. As fases incluídas nesta etapa são a seleção das bases de dados, palavras-chave, e cadeias de pesquisa.

3.2.2.1 Seleção das bases de dados

Uma vez que a RSL procura fazer uma análise intensiva sobre a questão em estudo, nomeadamente através da localização, seleção, e avaliação da maior quantidade de pesquisa relevante para o tema de interesse que seja possível, é importante selecionar as fontes de informação mais adequadas. Assim, foi selecionada a base de dados *Web of Science*, que disponibiliza acesso a variada literatura de investigação de nível mundial.

3.2.2.2 Seleção das palavras-chave

A pesquisa deve iniciar-se pela investigação nas bases de dados escolhidas, utilizando cadeias de pesquisa que agrupem as palavras-chave, recorrendo ao uso de operadores simples e booleanos. Desta forma, deve-se primeiramente definir as palavras-chave adequadas. As palavras-chave definidas, que estão em conformidade com a literatura existente, estão identificadas na tabela seguinte.

Tabela 3.2 - Palavras-chave

Área	Fatores determinantes	Literacia Financeira	Termos de conexão
Palavras-chave	1. Gender 2. Education level 3. Age 4. Income 5. Employment/occupation 6. Parental education 7. Sociodemographic characteristics 8. Socioeconomic characteristics	1. Financial Literacy 2. Financial behavior	1. Effect 2. Impact 3. Influence
Fundamentação	Este grupo engloba os termos que procuramos relacionar com o tópico da LF.	Este grupo inclui termos relacionados com a literacia e os comportamentos financeiros.	Este grupo inclui termos que evidenciam uma ligação entre os fatores.

É importante observar que, para concretizar esta etapa, é essencial o contributo dos membros do painel de consultores, bem como o enquadramento teórico realizado no capítulo dois deste trabalho.

3.2.2.3 Criação de cadeias de pesquisa

Nesta próxima etapa, agrupam-se as palavras-chave definidas recorrendo a operadores booleanos. Depois de terem sido consultados os membros do painel, resultaram as cadeias de pesquisa que se seguem (tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Cadeias de pesquisa utilizadas na RSL

Cadeia de pesquisa	Objetivo
“Gender” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam género com o nível de LF.
(“Education level” OR “Level of education”) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam o nível de escolaridade com o nível de LF.
“Age” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam a idade com o nível de LF.
“Income” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam o nível de rendimento com o nível de LF.
(“Employment” OR “Occupation” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam a situação laboral com o nível de LF.
“Parental education” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Ajuda a identificar estudos que relacionam a educação parental com o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos.
(“Sociodemographic characteristic*” OR “Sociodemographic factor*”) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	Identifica estudos que analisem a relação entre fatores sociodemográficos na generalidade e o nível de LF dos indivíduos.

<p> (“Sociodemographic characteristic*” OR “Socio-demographic characteristic*” OR “Sociodemographic factor*” OR “Socio- demographic factor*”) AND (“Financial Behavio*”) </p>	<p> Identifica estudos que relacionam fatores sociodemográficos com comportamentos financeiros. </p>
<p> (“Socio-economic characteristic*” OR “Socio-economic factor*”)*) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”) </p>	<p> Identifica estudos que relacionam características socioeconómicas com LF. </p>
<p> (“Socio-economic characteristic*” OR “Socio-economic factor*”) AND “Financial behavio*” </p>	<p> Identifica estudos que relacionam características socioeconómicas com comportamentos financeiros. </p>

As cadeias de pesquisa definidas apresentadas acima foram aplicadas na *Web of Science* ao título, resumo e palavras-chave, para o período dos últimos dez anos (1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2022), de forma a obter a literatura mais recente relacionada com este tópico.

3.2.3 Seleção e avaliação

Uma vez delimitado o conjunto de artigos a serem tidos em conta, é importante seguir para uma fase de seleção e avaliação dos mesmos de forma que seja garantida a sua relevância e contribuição útil para esta revisão, uma vez que o volume de estudos disponíveis é bastante grande e nem todos os artigos representarão conhecimento adequado para a análise.

Nesta fase é então efetuada a leitura dos títulos e resumos dos artigos em questão, acedendo às bases de dados onde se encontram. A sua seleção é, depois, feita seguindo um conjunto rigoroso de critérios de exclusão e de inclusão, que permitem assegurar a qualidade e a pertinência dos artigos que constituirão a amostra a ser analisada meteticulosamente nesta revisão. Nos próximos pontos, estes critérios são descritos em maior detalhe.

3.2.3.1 Critérios de exclusão

Depois da leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, foram aplicados os critérios de exclusão descritos na tabela abaixo:

Tabela 3.4 - Critérios de exclusão

Critérios	Justificação
Estudos publicados em jornais não científicos	Exclui working papers, notas de conferências, revistas, e outras publicações que não apresentem rigor científico.
Artigos centrados em estudos relacionados com fatores sociodemográficos, sem ligação com o nível de LF	Exclui artigos que não vão de encontro ao tema central de investigação, i.e., sem ligação à LF.
Artigos duplicados	Exclui artigos repetidos, ou seja, que foram apresentados mais do que uma vez pela base de dados.
Artigos escritos em idiomas que não sejam o português ou inglês	Exclui artigos cuja linguagem não é dominada pela investigadora, impossibilitando a sua análise.

Quanto aos working papers, notas de conferências, e revistas, estes representam conhecimento não validado pelo processo científico, e, sendo assim, a sua qualidade pode estar comprometida, pelo que foram excluídos.

De seguida, foram excluídos os artigos que se focam em temas que se afastam do tópico que estamos a analisar. Uma vez que a base de dados *Web of Science* possui um grande volume de artigos das mais variadas áreas, é natural que as cadeias de pesquisa desenvolvidas apresentem resultados que não têm necessariamente como ponto central a relação entre os fatores sociodemográficos e socioeconómicos e o nível de LF, tendo estes sido excluídos.

Foram também excluídos os artigos presentes em duplicado. Esta situação ocorre por uma questão de artigos se apresentarem em duplicado na mesma base de dados, devido a diferenças na formatação.

Por último, foram eliminados os artigos que se apresentavam em idiomas diferentes do português e do inglês, uma vez que, sendo idiomas que a investigadora não domina, impossibilitam uma análise adequada.

3.2.3.2 Critérios de inclusão

Ainda que um artigo não seja excluído pelos critérios de exclusão, isto não significa que fará parte da amostra final de artigos a analisar. De facto, os artigos têm ainda de passar por um conjunto de critérios de inclusão, que visam garantir a qualidade da informação presente nos estudos, bem como assegurar a sua relevância e contributo para o estudo que se pretende desenvolver. Deste modo, para artigos empíricos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- O estudo apresenta uma definição clara da amostra (e.g. período da análise, identificação sociodemográfica dos indivíduos);
- Definição clara das variáveis e metodologias utilizadas;
- Relação clara entre o estudo, a teoria, e trabalhos anteriores;
- Contribuição relevante para o conhecimento existente;
- O artigo produz uma interpretação clara dos resultados obtidos face ao tema em análise e ao contexto da literatura já existente.

Aos artigos de carácter teórico aplicaram-se os seguintes critérios:

- Contribuição relevante para o conhecimento existente;
- Os objetivos do estudo, bem como os seus pressupostos, são claros e explícitos;
- A relação do modelo utilizado com a teoria e com a literatura já existente é clara;
- São apresentadas claramente as variáveis, bem como os parâmetros e as equações dos modelos;
- Há evidência nítida dos resultados obtidos através do estudo.

3.3 Resumo do capítulo

O capítulo iniciou-se com uma apresentação das características da revisão sistemática de literatura e do que a distingue da revisão tradicional, e, de seguida, foi feita uma

apresentação das etapas que compõem esta metodologia. As etapas foram implementadas segundo as seguintes fases:

1. A primeira fase consiste na escolha do tema.
2. A segunda fase trata-se um estudo exploratório sobre o tema em questão, que passou por uma pesquisa utilizando diversos conceitos associados com o tema, e que permite o enquadramento da investigadora em relação ao conhecimento acerca do tópico a estudar.
3. A terceira fase consiste na criação do painel de consultores que iriam orientar e validar o trabalho da investigadora.
4. A quarta fase passa pela seleção das bases de dados a utilizar, tendo ficado definida a *Web of Science*.
5. A quinta fase consiste na definição das palavras-chave, apresentadas na tabela 3.2.
6. De seguida, procedeu-se à definição das cadeias de pesquisa a utilizar na investigação, que resultam da combinação das palavras-chave definidas anteriormente, e estão apresentadas na tabela 3.3.
7. Em sétimo lugar, foram definidos e aplicados os critérios de exclusão, aquando da leitura dos títulos e *abstract* dos artigos.
8. Por último, foram definidos os critérios de inclusão, que permitiram selecionar a amostra final de artigos a incluir na revisão.

O capítulo que se segue procura expor a extração, seleção, avaliação, e principais conclusões dos trabalhos selecionados.

Capítulo 4: RESULTADOS

O capítulo 4 encontra-se dividido em quatro partes. A primeira parte passa por resumir a literatura identificada segundo o protocolo estabelecido no capítulo anterior. Na segunda parte caracteriza-se a literatura selecionada para a revisão final. A terceira parte resume os artigos da amostra final. A quarta e última parte conclui.

4.1 Síntese da literatura

Esta secção visa caracterizar os resultados obtidos após a aplicação da metodologia definida no capítulo anterior. Primeiramente, identificamos o número de artigos que resultaram da aplicação das cadeias de pesquisa pela base de dados selecionada. De

seguida, identificamos ainda o número de *papers* que foram excluídos após a aplicação dos critérios de exclusão.

4.1.1 Extração dos artigos

A extração foi efetuada no dia 01 de janeiro de 2023, de acordo com os critérios definidos na tabela 4.1, e catalogada por cadeias de pesquisa. Os resultados estão evidenciados na tabela que se segue.

Tabela 4.1 - Extração dos artigos

Cadeia de pesquisa	Web of Science
“Gender” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	273
(“Education level” OR “Level of education”) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	42
“Age” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	195
“Income” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	273
(“Employment” OR “Occupation” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	68
“Parental education” AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	5
(“Sociodemographic characteristic*” OR “sociodemographic factor*”) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	28
(“Sociodemographic characteristic*” OR “Socio-demographic characteristic*” OR “Sociodemographic factor*” OR “Socio-demographic factor*”) AND (“Financial Behavio*”)	13
(“Socio-economic characteristic*” OR “Socio-economic factor*”)*) AND “Financial literacy” AND (“Effect” OR “Impact” OR “Influence”)	10

(“Socio-economic characteristic*” OR “Socio-economic Factor*”) AND “Financial Behavior*”	8
Total	915

Conforme evidencia a tabela 4.1, foram identificados um total de 915 artigos na base de dados, os quais foram sujeitos à leitura do título e do resumo, e da aplicação dos critérios de exclusão e de inclusão que haviam sido previamente definidos.

4.1.2 Seleção de artigos

Tendo em conta os critérios de exclusão e de inclusão, dos 915 artigos obtidos, foram suprimidos 855 artigos após a leitura do título e do resumo.

Tabela 4.2 - Artigos excluídos da RSL

Critério de exclusão	Número de artigos excluídos
Conteúdo irrelevante para RSL	509
Artigos duplicados	313
Publicação sem rigor científico	2
Idioma diferente do português ou inglês	31
Total de artigos excluídos	855

Das publicações excluídas, 509 são publicações cuja investigação não é relevante para o estudo efetuado neste trabalho. 313 são publicações repetidas, 2 são publicações sem rigor científico, e 31 são publicações cujo idioma é diferente do português ou inglês. Desta forma, a RSL conta com uma amostra de 60 publicações sujeitas a uma leitura exaustiva.

4.1.3 Literatura excluída após avaliação

Uma vez estabelecida a amostra final de 60 artigos, a investigadora passou à fase de leitura integral dos artigos e simultânea aplicação dos critérios de inclusão. Dado que 14 dos artigos foram, nesta fase, excluídos dado não ser possível aceder ao seu conteúdo, foi efetuada a leitura integral dos 46 artigos restantes, dos quais 4 foram eliminados por se

considerar que não iam de encontro ao objetivo principal da revisão, tendo, portanto, sido eliminados 18⁴ artigos da amostra original de 60.

Desta forma, resultam 42 artigos⁵ que fazem parte da amostra final de artigos incluídos na RSL.

4.2 Estatística descritiva dos artigos

Nesta secção são expostos dados estatísticos acerca dos artigos incluídos na amostra final da RSL, tendo em conta o ano de publicação.

Gráfico 4.1- Número de artigos por ano



Tendo em conta que a extração de artigos foi feita para o período dos últimos dez anos (2013 a 2022), é possível observar que a primeira instância com pontos de interesse para esta análise é o ano de 2015, com quatro artigos deste ano a serem considerados. Após este ano, pode-se observar alguma regularidade de publicações relevantes, e atendendo ao facto que o tema da LF tem sido alvo de interesse crescente ao longo do tempo, é ainda

⁴ Ver detalhes no Apêndice 1.

⁵ Ver detalhes no Apêndice 2.

possível observar dois picos de maior interesse, nos anos de 2020 e 2022, com doze e sete artigos, respetivamente.

4.3 Publicação dos resultados

4.3.1 Relação da LF com os fatores sociodemográficos

Nesta secção, são descritas e resumidas as conclusões principais de cada artigo incluído na amostra final.

A literatura sobre o tópico da literatura financeira, de maneira geral, parece ter atingido o consenso de que o nível de LF não é satisfatório na maior parte das amostras estudadas, e este é um problema que afeta não só as economias em desenvolvimento, como também as economias mais desenvolvidas (Goyal e Kumar, 2020). Num estudo efetuado a 22 países por Stolper e Walter (2017), citado em Goyal e Kumar (2020), utilizando como instrumento de medição as *Big Three*⁶, foi possível observar que foram encontrados maiores níveis de competência financeira nos países de maiores rendimentos, no entanto, os resultados são de qualquer maneira insatisfatórios, sendo que, em média, apenas 35% dos adultos conseguiram responder às três perguntas corretamente. De facto, um estudo recente à população alemã demonstrou que os inquiridos ainda demonstram graves falhas a nível de temas que fazem parte do dia a dia do cidadão comum, como a dívida, criação de riqueza, transferências e políticas monetárias (Schuhen et al., 2022). Um fator também importante de notar, é que existe uma grande discrepância entre a perceção dos níveis de LF, e os níveis reais de LF (Allgood e Walstad, 2016). Esta discrepância, à primeira vista, pode não ser ideal, no entanto, a autoperceção do nível de LF é uma medida relevante, uma vez que está associada positivamente ao ato de procurar conselhos financeiros, e também está ligada a comportamentos financeiros desejáveis de curta e de longa duração (Fan, 2020). Sabe-se também que o ato de ter confiança nas próprias capacidades financeiras é também um fator que faz aumentar a LF dos indivíduos (Fonseca e Lord, 2019).

⁶ Três questões desenvolvidas por Lusardi e Mitchell para avaliar o nível de LF dos indivíduos. Inclui uma questão sobre taxas de juro, uma sobre a inflação, e uma sobre a diversificação do portefólio de investimentos.

No que toca à relação de diversos fatores sociodemográficos com a LF, a maior parte dos estudos atinge um consenso relativamente aos pontos evidenciados abaixo:

- A variável género tem uma relação significativa com o nível de LF, sendo a relação positiva para indivíduos do sexo masculino, indicando que indivíduos do sexo masculino apresentam melhores resultados de LF do que as mulheres (Garg e Singh, 2018; Kiliyanni e Sivaraman, 2016; Santini et al., 2019; Oberrauch e Kaiser, 2019; Ergün, 2017; Castañeda et al., 2022; Xue et al., 2018; Pangestu e Karnadi, 2020; Sarpong-Kumankoma, 2021);
- O nível de rendimento tem uma relação positiva e significativa com o nível de LF, indicando que indivíduos que obtenham maiores níveis de rendimento, apresentam melhores resultados de LF do que indivíduos com menores níveis de rendimento (Garg e Singh, 2018; Kiliyanni e Sivaraman, 2016; Santini et al., 2019; Castañeda et al., 2022; Khuc et al., 2022; Xue et al., 2018; Sarpong-Kumankoma, 2021; Dewanty e Isbanah, 2018; Mouna e Anis, 2017);
- A idade tem uma relação significativa com a LF, na medida em que o nível de LF dos inquiridos é influenciado pela idade que têm, porém, de diferentes maneiras consoante a faixa etária em que se encontram (Alexandra et al., 2020; Garg e Singh, 2018; Kiliyanni e Sivaraman, 2016; Castañeda et al., 2022; Khuc et al., 2022; Pangestu e Karnadi, 2020; Xue et al., 2018; Sarpong-Kumankoma, 2021; Mouna e Anis, 2017);
- O nível de educação tem uma relação positiva e significativa com a LF, na medida em que indivíduos mais instruídos, ou seja, que têm mais anos de escolaridade, apresentam melhores resultados de LF do que os indivíduos com menores níveis de escolaridade (Garg e Singh, 2018; Santini et al., 2019; Khuc et al., 2022; Sarpong-Kumankoma, 2021; Dewanty e Isbanah, 2018; Mouna e Anis, 2017);
- A ocupação tem uma relação positiva com a LF, na medida em que indivíduos atualmente empregados obtêm melhores resultados (Bapat, 2020; De Beckker et al., 2020).

Ainda em relação à relação da LF com diversos fatores sociodemográficos, o tópico mais estudado parece ser a discrepância entre géneros. Na generalidade dos estudos, os homens apresentam resultados mais satisfatórios do que as mulheres (por exemplo, Lusardi e Mitchell, 2008; Fonseca et al. 2012; Kotlikoff e Bernheim, 2001), o que pode ser fruto de uma estrutura familiar em que os homens estão encarregues de lidar com as finanças

familiares (Hsu, 2015). Dado que a esperança de vida das mulheres é maior do que a dos homens, é expectável que estas tenham incentivos para adquirir LF quanto mais perto estiverem da viuvez, e, de facto, verifica-se que as mulheres adquirem LF à medida que os maridos envelhecem, como comprovado por Hsu (2015). Efetivamente, Grohmann e Schoofs (2018), mostram que as mulheres com níveis mais altos de LF, estão mais envolvidas nas tomadas de decisões financeiras no lar.

As razões para a discrepância entre géneros são ainda um tópico de debate na literatura. Artigos sugerem que pode dever-se ao facto de os temas financeiros serem abordados no lar de uma maneira que é influenciada por estereótipos de género: os homens tendem a ter o seu primeiro contacto com tópicos financeiros em casa mais cedo do que as mulheres, e, para os homens, a idade deste contacto influencia os seus níveis de LF aquando da educação universitária, mesmo quando o método de análise elimina o efeito de fatores como o estatuto socioeconómico do inquirido (Agnew e Cameron-Agnew, 2015). Ao longo do tempo, estes comportamentos podem contribuir para a diferença a nível de LF. Outros estudos relacionam esta discrepância com fatores relacionados com o mercado de trabalho, como é o caso do estudo efetuado por Preston e Wright (2019), que estuda a população australiana e evidencia que a discrepância entre os géneros é explicada em 16% por fatores relacionados com o setor, ocupação, indústria, pertença a sindicatos, e situação no mercado de trabalho. Um estudo à discrepância entre géneros a nível de LF da população canadiana conclui que a diferença é explicada em 14,15% pelo nível de confiança do inquirido, em 19% por ser trabalhador por conta própria, e em 16,76% por tomar responsabilidades a nível de planeamento financeiro, no entanto, não encontram explicação para a maior parte da discrepância (Bapat, 2020).

No entanto, nem todos os estudos encontram uma discrepância entre géneros. Por exemplo, um estudo efetuado por Grohmann et al. (2021) a uma amostra de indivíduos da classe média tailandesa, não encontra uma discrepância, e argumenta que isto poderá estar relacionado com o facto de as mulheres tailandesas apresentarem melhores resultados do que mulheres noutras países a nível de numeracia, educação secundária, e nível de responsabilidades financeiras. Em termos nacionais, o país tem uma discrepância de géneros bastante diminuta em termos das capacidades matemáticas dos alunos, e da matriculação a nível do ensino secundário, o que mostra, portanto, que a discrepância pode estar enraizada a nível das normas sociais nacionais.

Em relação ao fator sociodemográfico da idade, é importante reparar que, apresentando uma relação positiva e significativa com a LF, a relação da idade com a LF apresenta uma tendência em forma de parábola. Os estudos demonstram que os jovens apresentam resultados bastante baixos de LF (Garg e Singh, 2018; Kovács et al., 2021), e demonstram também que os níveis de LF decrescem a partir dos 60 anos de idade, fator explicado pelo declínio natural das capacidades cognitivas (Finke et al., 2017; De Beckker et al., 2020). Conclui-se, portanto, que o nível de LF aumenta ao longo da vida, até atingir por volta dos 60 anos, sendo que os melhores resultados são atingidos pelos indivíduos dos 30 aos 60 anos de idade (Castañeda et al., 2022). De facto, à medida que os jovens envelhecem e ganham experiência, o conhecimento aumenta especialmente em tópicos como o mercado de trabalho, créditos, empréstimos e seguros; no entanto, os tópicos com piores resultados mantêm-se os mesmos: calcular juro, simples e compostos, e comparar diferentes ofertas financeiras diferentes, tanto para os jovens como para a população adulta (Kovács et al., 2021).

É importante notar ainda a influência do ambiente familiar na LF dos envolvidos. Para os estudantes, a socialização financeira no ambiente familiar constitui a principal fonte de conhecimento, e tem um efeito positivo sobre a LF (Wee, e Goy, 2022; Kovács et al., 2021; Grohmann et al., 2015).

Quanto à educação, é possível concluir que estudantes das áreas relacionadas com economia e negócios possuem maior nível de LF no que toca a investimentos (Mahdzan et al., 2020). O desempenho geral dos estudantes a nível da escola secundária demonstra ter uma correlação positiva com a LF (Böhm et al., 2021).

Também é possível concluir que certas características culturais de um país têm uma relação com o nível de LF da sua população. O individualismo⁷ tem uma relação negativa com a LF, ou seja, quanto mais individualistas forem os indivíduos de uma sociedade, mais baixos são os seus resultados a nível de LF (De Beckker et al., 2020; Ahunov e Van Hove, 2019), enquanto que a característica da distância ao poder⁸ tem uma relação

⁷ Individualismo vs Coletivismo é uma das características da cultura nacional definidas por Hofstede em 1980, e refere-se ao grau em que as pessoas de uma sociedade estão, ou não, integradas em grupos.

⁸ Distância ao poder é uma das características da cultura nacional definidas por Hofstede em 1980, e que se refere à força da hierarquia social. Uma sociedade com mais distância ao poder é uma sociedade que aceita e está confortável com as diferenças de poder.

negativa com a LF, ou seja, quanto mais confortáveis estiverem os indivíduos de uma sociedade com as diferenças de poder, menores são os seus resultados em termos de LF (Ahunov e Van Hove, 2019).

4.3.2 Relação da LF e fatores sociodemográficos com comportamentos financeiros

Esta revisão procura ainda analisar os comportamentos financeiros dos indivíduos em relação com as suas características e o seu nível de LF. É demonstrado por Bahovec et al. (2017), que a variável género tem uma relação positiva com o desempenho financeiro dos inquiridos, sendo que, para homens e mulheres com o mesmo nível de LF, os homens exibem melhor desempenho em tópicos de natureza financeira. Um estudo à população europeia demonstrou também que as mulheres são menos prováveis de poupar para a reforma do que os homens, ainda que os fatores determinantes para as suas decisões sejam os mesmos. O mesmo estudo mostra também que fazer parte de um lar com apenas uma pessoa tem um efeito positivo com o ato de poupar para a reforma para as mulheres, em comparação com fazer parte de um lar com duas ou mais pessoas, o que pode indicar que as mulheres que vivem sozinhas têm maior consciência dos riscos financeiros em relação à sua reforma (Fernández-López et al., 2015) .

No que toca às atitudes de poupança, é possível observar que a tendência dos indivíduos a poupar diminui com a idade, no entanto, são os indivíduos com maiores níveis de LF que tendem mais a poupar (Brounen et al., 2016).

Um estudo efetuado por Baidoo et al. (2020), revela também que a LF e o nível de educação dos inquiridos tem uma relação positiva e significativa com o pagamento de empréstimos. De facto, ainda relacionado com o tópico da educação, sabe-se que as capacidades matemáticas e desempenho académico no geral, estão associadas a investimentos mais rentáveis, ainda que os efeitos não sejam sempre lineares; e também se conclui que frequentar o ensino superior tem um efeito positivo na *performance* financeira (Talpsepp et al., 2020).

No geral, a LF tem sido associada a comportamentos financeiros de mais qualidade (Mawad et al., 2022) bem como a um maior bem-estar financeiro (Hwang e Park, 2022). Em específico, existem vários estudos que demonstram o efeito da LF em diferentes comportamentos: a inovação por parte de empreendedores de empresas de pequena e média escala (Liu et al., 2020), acumulação de riqueza, poupança e comportamentos de

investimento (Deuflhard et al., 2019; Murendo e Mutsonziwa, 2017; citados em Goyal e Kumar, 2020; Pangestu e Karnadi, 2020), participação na bolsa de valores (Sivaramakrishnan et al., 2017, citado em Goyal e Kumar, 2020) e planejamento para a reforma (Dhlembeu et al., 2022; Larisa et al., 2020; Clark et al., 2017, citado em Goyal e Kumar, 2020), incluindo determinar as necessidades de reforma futuras e fazer planos financeiros de longo prazo (Niu et al., 2020). Sabe-se ainda que a LF está também relacionada positivamente com pensamento orientado ao longo prazo, a própria opinião formada sobre autossuficiência e autocuidado, e atitude geral no que toca a assuntos financeiros (Kovács et al., 2021).

É importante notar, ainda, que a atitude financeira – entendida como as preferências pessoais do consumidor no que toca a tópicos financeiros – atua como mediadora da relação entre a LF e comportamentos financeiros responsáveis (Bapat, 2020).

Capítulo 5: CONCLUSÃO

Este capítulo conclui o presente estudo, apresentando no primeiro ponto as reflexões pessoais da investigadora. Já o ponto 5.2 aborda possíveis temas de investigações futuras com base nos resultados desta RSL. O ponto 5.3 refere as limitações do trabalho, e o ponto 5.4 conclui.

5.1 Reflexões Pessoais

A metodologia de investigação seguida neste estudo constituiu uma novidade para a investigadora a qual, no entanto, provou ser bastante vantajosa e os benefícios foram claros. O processo de preparação até à análise e síntese dos resultados representou a maior diferença face à revisão tradicional, dado que os critérios implementados permitem eliminar grande parte da subjetividade típica de uma análise tradicional, em que os vieses do investigador podem interferir com a qualidade do trabalho efetuado. Passos como a definição das palavras-chave, cadeias de pesquisa, e critérios de inclusão e exclusão mostraram-se fundamentais para obter um estudo em que são considerados os conceitos mais pertinentes, bem como a ligação entre eles que faz mais sentido, e se contempla toda a literatura relevante, sendo que esta é depois analisada e a amostra é apurada com base em critérios bastante exigentes, garantindo que a amostra final de artigos representa o melhor conjunto possível para o estudo em mãos, sem que sejam excluídos estudos que seriam úteis à investigação. Também o estudo exploratório sobre o tema antes das fases

agora mencionadas demonstrou ser de elevada importância, dado que permitiu estabelecer uma base de conhecimento sobre a qual todos os processos seguintes se efetuaram.

Quanto aos resultados obtidos, pude concluir que, ainda que este tema seja ponto fulcral de um número abundante de artigos, mostrando que cada vez mais é dada uma importância crescente ao tópico, as conclusões retiradas ainda não são completamente concordantes, uma vez que várias vezes são encontradas discrepâncias entre estudos. É possível retirar várias conclusões sobre o tema da LF que não representam discrepâncias entre os vários artigos analisados, no entanto, torna-se claro que é necessária uma análise mais profunda à razão para estas diferenças ocorrerem. De qualquer maneira, estudos desta natureza são importantes na medida em que evidenciam o baixo nível de LF num parâmetro global e, para além disso, representam uma análise que irá permitir o estabelecimento de medidas de formação e educação cada vez mais adequadas às populações, tendo em conta que irão atender aos fatores que poderão estar a influenciar fortemente os níveis de LF, bem como a qualidade dos comportamentos financeiros dos indivíduos.

5.3 Investigação Futura

Com este estudo é possível observar que o tema da LF faz já parte da investigação em finanças. No entanto, existem ainda campos que podem ser explorados de forma a obter mais clareza quanto a este tópico, nomeadamente:

- Efetuar uma análise mais profunda às razões para ocorrer uma discrepância entre géneros a nível da LF. De facto, a literatura sugere que esta diferença existe e é significativa, e são mencionados nos artigos analisados possíveis motivos que a expliquem, no entanto, não foram encontrados estudos que permitam confirmar estas conjeturas num contexto mais alargado, razão pela qual importa desenhar estudos que aprofundem esta temática.
- Investigar quais foram as alterações nos níveis de LF dos indivíduos num contexto histórico, dando especial atenção ao efeito de situações económicas impactantes, e considerando a perspetiva sociodemográfica tida em conta neste estudo.
- Elaborar um estudo no qual se faça uma análise à evolução do nível de LF dos cidadãos de um país, fazendo um paralelo com a situação macroeconómica desse mesmo país ao longo do tempo, tendo em conta os fatores sociodemográficos,

cognitivos, entre outros, que já demonstraram ter impacto sobre a LF. Seria interessante observar como se reflete a história económica de um país, no nível de LF dos seus cidadãos, consoante as suas características pessoais, e ainda identificar os tópicos para com os quais os indivíduos se sentiram mais sensibilizados ao longo do tempo.

→ Efetuar um estudo relativo à eficácia dos instrumentos de medição de LF, uma vez que é um ponto bastante abordado nos trabalhos já disponíveis e que permitirá desenvolver investigações futuras com resultados mais confiáveis.

5.4 Limitações

A utilização da RSL como metodologia para este trabalho de investigação quanto aos fatores impactantes da LF representa diversas vantagens face à revisão tradicional de literatura, na medida em que procura eliminar certos aspetos subjetivos da análise. Contudo, não é possível garantir que esta subjetividade seja eliminada por completo, dado que é o próprio autor que seleciona as palavras-chave, cadeias de pesquisa, e critérios de inclusão e exclusão. Também vários artigos relevantes poderão ter sido excluídos desta análise devido ao facto de, por vezes, os autores definirem palavras-chave que não utilizam necessariamente os termos aqui empregados quanto ao tópico da LF.

5.4 Considerações finais

Este estudo utiliza a RSL como metodologia para investigar e analisar a literatura académica relativa à literatura financeira e aos fatores sociodemográficos e socioeconómicos que poderão ter influência sobre ela.

Desta forma, o objetivo deste trabalho passa por identificar e analisar a literatura existente, identificando possíveis lacunas que possam ser exploradas no futuro.

Esta é uma área de grande interesse para posteriores estudos e delineação de planos de formação, e representa uma oportunidade de investigação ao nível do doutoramento.

Referências Bibliográficas

Agnew, S. & Cameron-Agnew, T. (2015). The influence of consumer socialisation in the home on gender differences in financial literacy. *International Journal of Consumer Studies*, 39 (6), 630–638. doi:10.1111/ijcs.12179.

Ahunov, M. & Van Hove, L. (2019). National culture and financial literacy: international evidence. *Applied Economics*, 1–19. doi:10.1080/00036846.2019.1688241.

Alexandra, H., Georgiana, V., Gheorghe, H. & Radu, L. (2020). Financial Literacy in Romania: A Test of Economics and Business Students. *Studies in Business and Economics*, 15 (3), 269–286. doi:10.2478/sbe-2020-0058.

Allgood, S., & Walstad, W. B. (2016). The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors. *Economic Inquiry*, 54 (1), 675–697.

Bahovec, V., Barbić, D. & Palić, I. (2017). The Regression Analysis of Individual Financial Performance: Evidence from Croatia. *Business Systems Research Journal*, 8 (2), 1–13. doi:10.1515/bsrj-2017-0012.

Baidoo, S.T., Yusif, H. & Ayesu, E.K. (2020). Improving loan repayment in Ghana: Does financial literacy matter? *Cogent Economics & Finance*, 8 (01). doi:10.1080/23322039.2020.1787693.

Bapat, D. (2020). Antecedents to responsible financial management behavior among young adults: moderating role of financial risk tolerance. *International Journal of Bank Marketing*, 38 (5), 1177–1194. doi:10.1108/ijbm-10-2019-0356.

Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Conselho Nacional de Educação.

BNI, E. (2019). Como anda a Literacia Financeira dos Portugueses? BANCO BNI EUROPA. Disponível em: <https://bnieuropa.pt/como-anda-a-literacia-financeira-dos-portugueses/> (acedido em 19 de setembro de 2022).

Böhm, P., Böhmová, G., Šimková, V. & Gazdíková, J. (2021). THE IMPACT OF SECONDARY EDUCATION ON THE LEVEL OF FINANCIAL LITERACY: THE

CASE OF SLOVAKIA. *Problems of Education in the 21st Century*, 79 (1), 13–33.
doi:10.33225/pec/21.79.13.

Brounen, D., Koedijk, K.G. & Pownall, R.A.J. (2016). Household financial planning and savings behavior. *Journal of International Money and Finance*, 69, 95–107.
doi:10.1016/j.jimonfin.2016.06.011.

Castañeda, F., Ormazábal, F. & Cisternas, C. (2022). Sociodemographic Determinants of Financial Literacy Levels. *Studies in Business and Economics*, 17 (2), 44–61.
doi:10.2478/sbe-2022-0024.

Clark, R., Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2017). Employee financial literacy and retirement plan behavior: A case study. *Economic Inquiry*, 55 (1), 248–259.
<https://doi.org/10.1111/ecin.12389>.

De Beckker, K., De Witte, K. & Van Campenhout, G. (2020). The role of national culture in financial literacy: Cross-country evidence. *Journal of Consumer Affairs*, 54 (3), 912–930.

Denyer, D. & Tranfield, D. (2009) *Producing a Systematic Review*. The SAGE Handbook of Organizational Research Methods. Sage Publications Ltd.

Deuflhard, F., Georgarakos, D., & Inderst, R. (2019). Financial literacy and savings account returns. *Journal of the European Economic Association*, 17 (1), 131–164.
doi.org/10.1093/jeea/jvy003

Dewanty, N. & Isbanah, Y. (2018). Determinant of The Financial Literacy: Case Study on Career Woman in Indonesia. *ETIKONOMI*, 17 (2), 285–296.
doi:10.15408/etk.v17i2.6681.

Dhlembeu, N.T., Kekana, M.K. & Mpinda, M.F. (2022). The Influence of Financial Literacy on Retirement Planning in South Africa. *Southern African Business Review*, 26.
doi:10.25159/1998-8125/9490.

Ergün, K. (2017). Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International Journal of Consumer Studies*, 42 (1), .2–15.

- Fan, L. (2020). A Conceptual Framework of Financial Advice-Seeking and Short- and Long-Term Financial Behaviors: An Age Comparison. *Journal of Family and Economic Issues*, 42, 90-112. doi:10.1007/s10834-020-09727-3.
- Fernández-López, S., Vivel-Búa, M., Otero-González, L. & Durán-Santomil, P. (2015). Exploring The Gender Effect On Europeans' Retirement Savings. *Feminist Economics*, 21 (4), 118–150. doi:10.1080/13545701.2015.1005653.
- Finke, M.S., Howe, J.S. & Huston, S.J. (2017). Old Age and the Decline in Financial Literacy. *Management Science*, 63 (1), 213–230. doi:10.1287/mnsc.2015.2293.
- Fonseca, R. & Lord, S. (2019). Canadian Gender Gap in Financial Literacy: Confidence Matters. Econstor. Disponível em: www.econstor.eu/handle/10419/234797 (acedido a 1 de dezembro de 2022).
- Fonseca, Raquel, Kathleen J. Mullen, Gema Zamarro, & Julie Zissimopoulos (2012). What Explains the Gender Gap in Financial Literacy? The Role of Household Decision Making. *Journal of Consumer Affairs*, 46 (1), 90–106.
- Garg, N. & Singh, S. (2018). Financial literacy among youth. *International Journal of Social Economics*, 45 (1), 173–186. doi:10.1108/ijse-11-2016-0303.
- Goyal, K. & Kumar, S. (2020). Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*. 45 (1), 80-105.
- Grable, J. & Rabbani, A, (2020) Are Americans Financially Illiterate? *Journal of Financial Service Professionals*, 74 (1), 11-14.
- Grohmann, A. & Schoofs, A. (2018). Financial Literacy and Intra-Household Decision Making: Evidence from Rwanda. SSRN. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3132349 (acedido a 1 de dezembro de 2022).
- Grohmann, A., Hübler, O., Kouwenberg, R. & Menkhoff, L. (2021). Financial literacy: Thai middle-class women do not lag behind. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, p. 100537. doi:10.1016/j.jbef.2021.100537.
- Grohmann, A., Kouwenberg, R. & Menkhoff, L. (2015). Childhood roots of financial literacy. *Journal of Economic Psychology*, 51, 114–133. doi:10.1016/j.joep.2015.09.002.

Hsu, J.W. (2015). Aging and Strategic Learning: The Impact of Spousal Incentives on Financial Literacy. *Journal of Human Resources*, 51 (4), 1036–1067. doi:10.3368/jhr.51.4.1014-6712r.

Huston, S. J. (2010) Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44, 296-316.

Hwang, H. & Park, H.I. (2022). The relationships of financial literacy with both financial behavior and financial well-being: Meta-analyses based on the selective literature review. *Journal of Consumer Affairs*, 2022, 1-23. doi:10.1111/joca.12497.

Khuc, T.A., Do, H.L. & Pham, B.L. (2022). Factors influencing financial literacy of the poor in rural areas: Empirical research with the case of Vietnam. *Journal of Eastern European and Central Asian Research (JEECAR)*, 9 (4), 638–650. doi:10.15549/jeecar.v9i4.735.

Kiliyanni, A.L. & Sivaraman, S. (2016). The perception-reality gap in financial literacy: Evidence from the most literate state in India. *International Review of Economics Education*, 23, 47–64. doi:10.1016/j.iree.2016.07.001.

Kirsch, I., Jungeblut, A, Jenkins, L. & Kolstad, A. (1993). *Adult Literacy in America: A First Look at the Results of the National Adult Literacy Survey*. Washington DC. U.S. Department of Education, National Center for Education Statistics.

Kirsch, I.S. (2001). The International Adult Literacy Survey (IALS): Understanding What Was Measured. *ETS Research Report Series*, 2001 (2), i–61.

Kotlikoff, Laurence J., & B. Douglas Bernheim. 2001. Household Financial Planning and Financial Literacy. *In Essays on Saving, Bequests, Altruism, and Life-Cycle Planning*, ed. Laurence J. Kotlikoff, 427–478.

Kovács, P., Kuruczleki, É., Rácz, T.A. & Lipták, L. (2021). Survey of Hungarian High School Students' Financial Literacy in the Last 10 Years Based on the Econventio Test. *Pénzügyi Szemle = Public Finance Quarterly*, 66 (2), 175–194. doi:10.35551/pfq_2021_2_1.

- Larisa, L.E., Njo, A. & Wijaya, S. (2020). Female workers' readiness for retirement planning: an evidence from Indonesia. *Review of Behavioral Finance*, 13 (5), 566–583. doi:10.1108/rbf-04-2020-0079.
- Liu, B., Wang, J., Chan, K.C. & Fung, A. (2020). The impact of entrepreneurs's financial literacy on innovation within small and medium-sized enterprises. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 39 (3), 228–246. doi:10.1177/0266242620959073.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2014) The economic importance of financial literacy: theory and evidence, *Journal of Economic Literature*, 52, 5-44.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. 2008. Planning and Financial Literacy: How Do Women Fare?, *American Economic Review, American Economic Association*, 98 (2), 413-17.
- Mahdzan, N. S., Zainudin, R. & Yoong, S.C. (2020) Investment Literacy, Risk Tolerance and Mutual Fund Investments: An Exploratory Study of Working Adults in Kuala Lumpur. *International Journal of Business and Society*, 21 (1), 111-133.
- Mawad, J.L., Athari, S.A., Khalife, D. & Mawad, N. (2022). Examining the Impact of Financial Literacy, Financial Self-Control, and Demographic Determinants on Individual Financial Performance and Behavior: An Insight from the Lebanese Crisis Period. *Sustainability*, 14 (22), 15129. doi:10.3390/su142215129.
- Moore, D. (2003) Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behaviour, Attitudes and Experiences. Relatório Técnico. Social and Economic Sciences Research Center, Universidade do Estado de Washington.
- Mouna, A. & Anis, J. (2017). Financial literacy in Tunisia: Its determinants and its implications on investment behavior. *Research in International Business and Finance*, 39, 568–577. doi:10.1016/j.ribaf.2016.09.018.
- Murendo, C., & Mutsonziwa, K. (2017). Financial literacy and savings decisions by adult financial consumers in Zimbabwe: Financial literacy and savings decisions. *International Journal of Consumer Studies*, 41 (1), 95–103. doi.org/10.1111/ijcs.12318
- Niu, G., Zhou, Y. & Gan, H. (2020). Financial literacy and retirement preparation in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, 59, 101262. doi:10.1016/j.pacfin.2020.101262.

Noctor, M., Stoney, S. & Stradling, R. (1992) Financial Literacy: A Discussion of Concepts and Competences of Financial Literacy and Opportunities for its Introduction into Young People's Learning. *Procedia Economics and Finance*, Relatório preparado para o Banco Nacional de Westminster.

Oberrauch, L. & Kaiser, T. (2019). Economic competence in early secondary school: Evidence from a large-scale assessment in Germany. *International Review of Economics Education*, p. 100172. doi:10.1016/j.iree.2019.100172.

OECD (2016), OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies” OECD, Paris, Disponível em: www.oecd.org/finance/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf (acedido a 20 de setembro de 2022).

Ouachani, S., Belhassine, O. & Kammoun, A. (2020) Measuring financial literacy: a literature review. *Managerial Finance*, 47 (2), 266-281.

Pangestu, S. & Karnadi, E.B. (2020). The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. *Cogent Business & Management*, 7 (1). doi:10.1080/23311975.2020.1743618.

Preston, A.C. & Wright, R.E. (2019). Understanding the Gender Gap in Financial Literacy: Evidence from Australia. *Economic Record*. doi:10.1111/1475-4932.12472.

Remund, D.L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44 (2), 276–295.

Santini, F.D.O., Ladeira, W.J., Mette, F.M.B. & Ponchio, M.C. (2019). The antecedents and consequences of financial literacy: a meta-analysis. *International Journal of Bank Marketing*, 37 (6), 1462–1479.

Sarpong-Kumankoma, E. (2021). Financial literacy and retirement planning in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 15 (1), 103-118. doi:10.1108/rbf-05-2020-0110.

Schuhen, M., Kollmann, S., Seitz, M., Mau, G. & Froitzheim, M. (2022). Financial Literacy of Adults in Germany FILSA Study Results. *Journal of Risk and Financial Management*, 15 (11), 488. doi:10.3390/jrfm15110488.

Sivaramakrishnan, S., Srivastava, M., & Rastogi, A. (2017). Attitudinal factors, financial literacy, and stock market participation. *International Journal of Bank Marketing*, 35 (5), 818– 841. doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0012.

Stolper, O. A., & Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial behavior. *Journal of Business Economics*, 87 (5), 581–643. doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9.

Talpsepp, T., Liivamägi, K. & Vaarmets, T. (2020). Academic abilities, education and performance in the stock market. *Journal of Banking & Finance*, 117, 105848. [doi:10.1016/j.jbankfin.2020.105848](https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2020.105848).

Tranfield, D., Denyer, D. & Smart, P. (2003) Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-22.

Wee, L.L.M. & Goy, S.C. (2022). The effects of ethnicity, gender and parental financial socialisation on financial knowledge among Gen Z: the case of Sarawak, Malaysia. *International Journal of Social Economics*, 49 (9), 1349-1367. [doi:10.1108/ijse-02-2021-0114](https://doi.org/10.1108/ijse-02-2021-0114).

Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T.J., Stern, S. & Vanstone, B.J. (2018). Financial literacy amongst elderly Australians. *Accounting & Finance*, 59 (S1), 887–918. [doi:10.1111/acfi.12362](https://doi.org/10.1111/acfi.12362).

Apêndice 1 – Sumário dos artigos excluídos da RSL

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Motivo de exclusão
1	Gamble, Boyle, Yu, Bennet	2015	<i>Aging and Financial Decision Making</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
2	Gok, Ozkale	2019	<i>Testing the Influence of College Education on the Financial Literacy Level of University Students in Turkey</i>	Não vai de encontro ao objetivo da investigação uma vez que apenas estuda as diferenças da LF entre alunos com dois anos de ensino universitário de diferença.
3	Brown, Henchoz, Spycher	2018	<i>Culture and financial literacy: Evidence from a within-country language border</i>	Não vai de encontro ao objetivo da investigação uma vez que não faz a ligação da LF e fatores sociodemográficos.
4	Cwynar, Cwynar, Szuba	2018	<i>GENDER GAP IN DEBT LITERACY: A CROSS-NATIONAL STUDY OF UNIVERSITY STUDENTS</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
5	Anshika, Singla, Mallik	2021	<i>Determinants of financial literacy: Empirical evidence</i>	Não vai de encontro ao objetivo da investigação uma vez que estuda a LF de empreendedores tendo em conta fatores

			<i>from micro and small enterprises in India</i>	específicos relacionados com a natureza da sua empresa, e não fatores sociodemográficos.
6	Mahdzan, Tabiani	2013	<i>THE IMPACT OF FINANCIAL LITERACY ON INDIVIDUAL SAVING: AN EXPLORATORY STUDY IN THE MALAYSIAN CONTEXT</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
7	Purwidianti	2018	<i>An Empirical Study on Family Financial Behavior</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
8	Naufaldi, Baskoro	2019	<i>The Effect of Financial Literacy in Retirement Planning, Precautionary Saving and Insurance Planning</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
9	Ismanto, Muharam, Widiastuti, Pangestuti, Rofiq	2019	<i>The Impact of Financial Literacy and Financial Attitude on Income Level and Good Credit Payment</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.

10	Zhang, Fan	2022	<i>Financial Capability, Financial Education, and Student Loan Debt: Expected and Unexpected Results</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
11	Bilal, Khan, Irfan, Ul Haq, Ali, Kakar, Ahmed, Rauf	2021	<i>Influence of Financial Literacy and Educational Skills on Entrepreneurial Intent: Empirical Evidence from Young Entrepreneurs of Pakistan</i>	Não vai de encontro ao objetivo da investigação uma vez que estuda a intenção empreendedora, que não se traduz necessariamente em comportamentos reais.
12	Alekam, Salleh, Mokhtar	2018	<i>The Effect of Family, Peer, Behavior, Saving and Spending Behavior on Financial Literacy among Young Generations</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
13	Toth, Lancaric, Piterkova, Savov, Pristavka	2015	<i>Development and Determinants of Students' Financial Literacy. A Case of Slovakia</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.

14	Asmalidar, Pratomo, Warokka	2019	<i>Millennials' Financial Literacy and Demographic Characteristics: Lessons from Public Urban Universities</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
15	Duarte, Silva, Feitosa, Sebastião	2022	<i>Are business students more financially literate? Evidence of differences in financial literacy amongst Portuguese college students</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
16	Mahapatra, Alok, Raveendran	2017	<i>Financial Literacy of Indian Youth: A Study on the Twin Cities of Hyderabad-Secunderabad</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
17	Jana, Sinha, Gupta	2019	<i>Determinants of Financial Literacy and Use of Financial Services: An Empirical Study amongst the Unorganized Sector Workers in Indian Scenario</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.

18	Bujan, Cerovic, Samarzija	2016	<i>SOCIO DEMOGRAPHIC DETERMINANTS OF FINANCIAL LITERACY OF THE CITIZENS OF THE REPUBLIC OF CROATIA</i>	Não foi possível aceder ao conteúdo completo do artigo.
-----------	---------------------------	------	--	---

Apêndice 2 – Resumo dos artigos incluídos na RSL

Nº	Autor(es)	Ano	Tipo	Período	Amostra	Objetivo	Conclusões
1	Talpsepp, Liivamägi, Vaarmets	2020	Empírico	2004-2012	23	Avaliar o efeito das capacidades cognitivas no desempenho dos investidores individuais no mercado de ações.	Capacidades matemáticas estão ligadas a investimentos mais rentáveis e desempenho acima da média.
2	Finke, Howe, Huston	2017	Empírico	2017	3873	Avaliar o efeito da perda das capacidades cognitivas no nível de LF dos indivíduos com mais de 60 anos.	Existe um decréscimo linear no nível de LF após os 60 anos, ainda que o nível de confiança dos inquiridos se mantenha.
3	Garg, Sing	2018	Teórico	N/A	N/A	Avaliar o nível de LF dos jovens num contexto global.	Os níveis de LF dos jovens são baixos e fatores como idade, género,

							rendimento, estado civil influenciam o nível de LF.
4	Ahunov, Van Hove	2019	Empírico	N/A	92 países	Analisar quais os aspetos da cultura nacional que podem explicar divergências entre o nível de LF dos países.	As dimensões de distância ao poder e de individualismo explicam, respetivamente, 40 e 60% das diferenças.
5	De Beckker, De Witte, Van Campenhout	2020	Empírico	2015	24512	Estudar o efeito da cultura nacional sobre os níveis de LF em indivíduos de doze países diferentes.	A aversão a incerteza influencia positivamente os níveis de LF, enquanto que o individualismo influencia a LF negativamente.
6	Liu, Wang, Chan, Fung	2020	Empírico	2015 e 2017	3307	Analisar o impacto da LF dos empreendedores a nível de inovação nas empresas de pequena e média escala.	A LF mostra ter uma relação positiva com a inovação.
7	Larisa, Njo, Wijaya	2020	Empírico	Fevereiro de 2019	304	Examinar os efeitos dos fatores demográficos (idade, escolaridade e renda) e fatores psicológicos como a perspetiva sobre o futuro e tolerância ao risco financeiro, sobre planeamento	Rendimento afeta a perspetiva de um indivíduo em relação ao futuro. O nível de LF tem um efeito direto no planeamento da reforma.

						para a reforma de trabalhadoras na Indonésia.	
8	Baidoo, Yusif, Ayesu	2020	Empírico	N/A	600	Examina o efeito potencial da LF no pagamento de empréstimos.	Os resultados revelam uma relação positiva e significativa entre LF e amortização de empréstimos.
9	Mawad, Athari, Khalife, Mawad	2022	Empírico	2019 a 2021	328	Este estudo investigou os efeitos da LF, autocontrolo financeiro e desempenho determinantes demográficos no desempenho e comportamento financeiro individual durante o período da crise libanesa entre 2019 e 2021.	Os resultados mostram que o desempenho e o comportamento financeiro de um indivíduo são afetados positivamente pela LF, autocontrolo financeiro e fatores demográficos, em particular os níveis de educação e o rendimento.
10	Hwang, Park	2022	Empírico	Até Julho de 2020	N/A	Este estudo conduziu meta-análises das relações entre LF e comportamento financeiro e bem-estar financeiro.	Os resultados mostraram relações positivas de conhecimento financeiro com comportamento financeiro desejável e bem-estar financeiro.
11	Dhlembeu, Kekana, Mpinda	2022	Empírico	2011	2189	Examinar a influência da LF no planeamento da reforma dos sul-africanos.	Os resultados mostram que a alfabetização financeira influencia significativamente o planeamento da reforma. Apenas 24% dos sul-

							africanos planeiam ativamente a reforma.
12	Bahovec, Barbić, Palić	2017	Empírico	2014	120	Avaliar o impacto da variável LF e da variável género na variação do desempenho financeiro através da análise de regressão.	Tanto o género como a LF têm um impacto estatisticamente significativo no desempenho financeiro individual.
13	Agnew, Cameron-Agnew	2015	Empírico	N/A	1271	Estudar a influência que o lar, particularmente as discussões financeiras em casa, tem sobre os níveis de LF de crianças e jovens.	Os homens têm a sua primeira discussão financeira em casa a uma idade mais jovem do que as mulheres, em média, o que ao longo do tempo contribui para níveis diferentes de LF entre os géneros.
14	Preston, Wright	2019	Empírico	2016	16886	Examina os determinantes da diferença de género no que toca à LF.	A análise sugere que as variáveis de capital humano, como idade e educação, não são importantes para explicar a diferença de género na LF. Variáveis do mercado de trabalho, como setor, ocupação, indústria, filiação sindical e situação no mercado

						de trabalho, são importantes e explicam cerca de 16% da diferença.
15	Grohmann, Schoofs	2018	Empírico	2015	1400	Este estudo avalia o papel das mulheres na tomada de decisões financeiras domésticas e como esse papel é afetado pela LF. Usando análises de regressão OLS e IV, mostramos que as mulheres com maiores níveis de LF estão mais envolvidas nas decisões financeiras domésticas.
16	Grohmann, Hübler, Kouwenberg, Menkhoff	2021	Empírico	2012	530	Analisar os motivos para a discrepância entre gêneros a nível de LF, ao estudar a população da classe média tailandesa. Não existe uma discrepância entre gêneros na Tailândia, fator que pode ser explicado por características a nível do país.
17	Fernández- López, Vivel-Búa, Otero- González, Dúran- Santomil	2015	Empírico	2007	6036	Este artigo investiga se as mulheres europeias têm a mesma probabilidade de poupar para a reforma do que os homens europeus, e se os fatores determinantes desse comportamento de poupança diferem por género. Os resultados mostram que as mulheres europeias são menos propensas a poupar para a reforma do que os homens, embora os determinantes desta decisão sejam semelhantes para ambos os sexos.
18	Hsu	2015	Empírico	2004	748	Desenvolver e aplicar um modelo do processo de investimento em capital As mulheres adquirem LF à medida que se aproximam da viuvez, o que

						humano para os casais ao longo da sua vida, nomeadamente a nível de LF e de tomada de decisões financeiras.	demonstra que a discrepância de LF entre géneros pode refletir respostas estratégicas por parte das mulheres ao longo do seu ciclo de vida.
19	Kovács, Juruczleki, Rác, Lipták	2021	Empírico	2011 a 2021	110000	Neste estudo resumem-se as principais conclusões das pesquisas nos últimos 10 anos à LF da população húngara, de forma a analisar o seu nível de conhecimentos financeiros e quais os fatores determinantes.	Os resultados mostram que os alunos do ensino médio têm baixos níveis de LF. Conclui-se ainda que o conhecimento financeiro está positivamente relacionado com o pensamento orientado para o longo prazo, a opinião formada sobre autossuficiência e autocuidado, e a atitude geral em relação às finanças.
20	Niu, Zhou, Gan	2020	Empírico	2014	13946	Este artigo examina o nível de LF e o seu impacto na preparação para a reforma na China.	Os resultados empíricos mostram que a alfabetização financeira tem um impacto forte e positivo em vários aspetos da preparação para a reforma entre os chineses.
21	Schuhlen, Kollmann,	2022	Empírico	2019	212	Investigar a competência individual dos entrevistados no que diz respeito a	Os inquiridos apresentam consideráveis défices de conhecimento

	Seitz, Mau, Froitzheim					situações de vida de natureza financeira.	nas áreas da dívida, criação de riqueza, transferência monetária e políticas monetárias.
22	Goyal, Kumar	2020	Teórico	2000 a 502 2019		Este artigo faz uma revisão da literatura de modo a apresentar conhecimento quantitativo e qualitativo sobre o tema da LF.	Os baixos níveis de LF são um problema a nível dos países em desenvolvimento mas também desenvolvidos. Para além disso, os níveis da autoperceção de LF são muito mais altos do que os níveis da LF em si.
23	Wee, Goy	2022	Empírico	N/A	450	Examina a relação entre experiências de socialização financeira, fatores socioeconômicos, características demográficas e conhecimento financeiro de estudantes.	O conhecimento financeiro é baixo entre os estudantes universitários do primeiro ano. Os entrevistados do sexo masculino superam os do sexo feminino em termos de LF. A socialização financeira dos pais continua a ser a principal fonte de conhecimento financeiro entre os alunos.

24	Fan	2020	Empírico	2012	15593	O objetivo deste estudo é construir uma estrutura conceitual e examinar as relações entre capacidade financeira percebida, fatores financeiros causadores de stress, comportamento de busca de aconselhamento financeiro e comportamentos financeiros de curto e longo prazo.	A capacidade financeira percebida está positivamente associada ao comportamento de busca de aconselhamento e a comportamentos financeiros desejados, de curto e longo prazo.
25	Böhm, Böhmová, Šimková, Gazdíková	2021	Empírico	2019	363	Avaliar se o ensino médio tem um impacto positivo sobre o nível de LF do aluno e identificar outros fatores importantes que possam afetar a LF.	O número de aulas dedicadas à matemática e LF no ensino médio não teve impacto estatisticamente significativo no nível de LF do aluno. Foi, no entanto, correlacionado com o desempenho geral do aluno na escola secundária e o tipo de escola secundária que frequentou.
26	Fonseca, Lord	2019	Empírico	2009 e 2014	22204	São examinados os fatores socioeconômicos e demográficos associados à diferença de gênero na LF	Os resultados confirmam a existência de uma discrepância entre gêneros na LF no Canadá, e mostram que ter uma maior confiança nas habilidades

						no Canadá, enfatizando particularmente a importância da Confiança.	financeiras e conhecimento é um fator que aumenta a alfabetização.
27	Brounen, Koedijk, Pownall	2016	Empírico	2011	1253	Neste artigo avaliam-se os fatores comportamentais que levam as famílias à poupança e ao planejamento financeiro.	A propensão de um indivíduo a poupar diminui com a idade. Além disso, é demonstrado que o comportamento de poupança varia entre as gerações.
28	Mahdzan, Zainudin, Yoong	2020	Empírico	N/A	260	Neste artigo é analisada a relação entre os fatores sociodemográficos e o nível de LF dos inquiridos, bem como a relação entre a tolerância ao risco, LF e a probabilidade de investir em fundos mútuos.	O estudo mostra que aqueles com formação em Administração ou Economia têm a maior LF no tópico dos investimentos, e são mais propensos a investir em fundos mútuos em comparação com indivíduos das artes e outras áreas similares. Indivíduos com rendimentos e níveis ocupacionais relativamente altos têm relativamente mais conhecimentos no tópico dos investimentos.
29	Oberrauch, Kaiser	2019	Empírico	N/A	1687	É utilizado um teste de desempenho psicometricamente validado para	Resultados mostram que a competência económica é

						estudar a competência econômica entre uma amostra representativa de 1687 alunos do ensino médio no sudoeste da Alemanha.	significativamente menor entre estudantes do sexo feminino, migrantes, e alunos com pais de baixo nível socioeconômico.
30	Santini, Ladeira, Mette, Ponchio	2019	Empírico	N/A	690	O objetivo deste artigo é determinar os antecedentes e as consequências da LF usando técnicas de meta-análise.	Os resultados mostraram que os fatores que influenciam a LF são os seguintes: nível educacional, atitude financeira, conhecimento financeiro, comportamento financeiro, gênero, renda familiar e investimentos.
31	Castañeda, Ormazábal, Cisternas	2022	Empírico	2016	1224	Este artigo analisa os determinantes sociodemográficos associados aos níveis de LF da população chilena com base em três dimensões: conhecimento, comportamento, e atitude.	Os resultados indicam que uma pessoa entre os 30 e 60 anos, com alto nível de escolaridade, que auferir um rendimento alto, terá maior probabilidade de possuir um nível adequado de LF.
32	Ergün	2017	Empírico	N/A	409	O objetivo do estudo foi determinar o nível de LF entre os estudantes universitários e descobrir a relação entre o conhecimento financeiro e as	Os resultados indicam que os estudantes do sexo masculino, estudantes de negócios, estudantes de doutorado, os que moram em casa

						características demográficas dos estudantes.	alugada, aqueles cujos pais têm rendimentos altos, os que recebem conselhos sobre questões financeiras de amigos, e os que já fizeram cursos financeiros antes têm mais conhecimento sobre finanças pessoais.
33	Khuc, Do, 2022 Pham	Empírico	2020	512	Este artigo tem como objetivo investigar os fatores impactantes sobre a LF dos pobres de áreas rurais.	Entre os fatores demográficos, idade, renda e nível de escolaridade impactam positivamente a LF, enquanto que o gênero não tem um efeito significativo.	
34	Pangestu, 2020 Karnadi	Empírico	N/A	430	O objetivo do artigo é analisar a influência da LF e do materialismo nas decisões de poupança da geração Z da Indonésia.	Idade, gênero e área de estudos influenciam significativamente a pontuação de LF. A LF influencia positivamente a decisão de poupança. O materialismo influencia negativamente as decisões de poupança.	

35	Xue, Gepp, O'Neill, Stern, Vanstone	2018	Empírico	Agosto de 2010	3484	Este artigo mede a LF de idosos australianos e faz a ligação com os fatores sociodemográficos.	Homens mais jovens, casados, com maiores rendimentos e maior riqueza líquida, têm maior probabilidade de melhores níveis de LF. Uma melhor LF também está associada a boa saúde, maior nível educacional, melhor ocupação e casa própria.
36	Sarpong-Kumankoma	2021	Empírico	2018 a 2019	1103	Este artigo tem como objetivo investigar o impacto da LF na poupança e no planeamento para a reforma no Gana.	A maioria das pessoas não tem conhecimento dos conceitos básicos de finanças. Geralmente, os jovens, os idosos, as mulheres, os que recebem rendimentos baixos e os menos educados têm pior desempenho nas medidas de LF. Além disso, a LF tem um impacto significativo positivo na probabilidade de poupar para a reforma.
37	Dewanty, Isbanah	2018	Empírico	N/A	100	O objetivo deste estudo foi examinar a influência de fatores demográficos (ou seja, estado civil, nível de escolaridade,	O nível de escolaridade, rendimento pessoal, e o fator da socialização financeira têm um efeito positivo sobre

					rendimento e idade) e o fator da socialização financeira na LF.	a LF, enquanto o estado civil e a idade não afetam a LF.	
38	Grohmann, Kouwenberg, Menkhoff	2015	Empírico	Dezembro de 2012	530	Examinar o efeito de três grandes agentes da socialização financeira: família, escola e trabalho.	Tanto a família quanto a escola afetam positivamente a LF dos adultos. Além disso, a LF e variáveis relacionadas à escola também têm efeito direto sobre os comportamentos financeiros.
39	Bapat	2020	Empírico	N/A	584	O estudo examina os antecedentes do comportamento de gestão financeira responsável entre jovens adultos na Índia e explora o papel da tolerância ao risco financeiro como variável moderadora.	A atitude financeira atua como moderadora à relação entre o conhecimento financeiro e o comportamento de gestão financeira responsável, e o locus de controle influencia o comportamento de gestão financeira responsável, sendo esta relação moderada pela tolerância ao risco financeiro. A idade e a ocupação influenciam o comportamento responsável na gestão financeira.

40	Mouna, Anis	2017	Empírico	N/A	214	O presente estudo investiga os determinantes da LF e o seu impacto no comportamento de investimento.	Indivíduos com baixo nível de LF são menos propensos a investir no mercado de ações. O nível de LF é afetado pela idade, nível de escolaridade e rendimento anual.
41	Alexandra, Georgiana, Gheorghe, Radu	2020	Empírico	2019 a 2020	409	O artigo estuda o nível de LF dos estudantes da Roménia, e examina a relação com diversos fatores sociodemográficos.	As características mais importantes que influenciam o grau de LF dos alunos são a idade, a área de estudo dos alunos, o modo de vida, posse de propriedade de privada, e o envolvimento dos alunos em transações e contratos no mercado financeiro.
42	Kiliyanni e Sivaraman	2016	Empírico	2015	736	Este estudo mede o nível de LF e avalia o impacto dos atributos demográficos e socioeconómicos na LF entre os jovens adultos educados em Kerala, o estado mais alfabetizado da Índia.	O estudo conclui que género, estado civil, idade, religião, educação, área de estudo, ocupação, experiência profissional, rendimento e educação dos pais e a sua ocupação influenciam a LF.